



LEITURA SOCIOLÓGICA do
CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS



CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS
GABINETE DE ESTUDOS TORREENSES

**LEITURA SOCIOLÓGICA
DO
CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS**

ESTUDO RESERVADO À ZONA DE EMERGÊNCIA

DOCUMENTO I

ESTUDO PRÉVIO

Andrade Santos
(Coord.)

Nuno Andrade Santos

Licenciados em Sociologia Aplicada

ABRIL 2002

GABINETE DE ESTUDOS TORREENSES

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1. – Fundamentação do Estudo	
1.1 – Explicitação do Objecto	5
1.2 - Pertinência	6
1.3 - Objectivos do Estudo	7
2. - Sistema Territorial de Inquirição	9
3. - Indicações Técnicas e Metodológicas	12
4. - Anexos	15

NOTA INTRODUTÓRIA

A urbe torreense, sendo hoje uma cidade média de significativa importância, é, também, das mais antigas.

Essa antiguidade, que se projecta séculos e séculos para além da formação da nacionalidade, proporciona-lhe uma realidade sociourbana que, no presente, ainda elege como seu referencial simbólico de identidade o Centro Histórico.

Só que os últimos quarenta anos foram para esta cidade tão férteis em desenvolvimento económico, reflectido num alargamento do tecido urbanístico modernizador, como em definhamento e desertificação do seu tradicional Centro Histórico.

Hoje, para os cidadãos torreenses, essa carga simbólica continua a existir, a representatividade do C.H. é manifesta. Mas a praxis vivencial afastou-se do ícone.

O Gabinete de Estudos Torreenses tem, há muito, consciência deste fenómeno. E entende que o deve analisar à luz de uma perspectiva científica.

Daí que tenha proposto à Presidência da Câmara Municipal a elaboração de um Estudo Sociológico sobre o Centro Histórico, pois o conhecimento instrumental que, até há data, existe da referida área manifesta-se somente através do Plano de Salvaguarda, em vigor desde 1991, e cujo ângulo de análise se limita ao tecido e natureza do imobiliário, tratado pela disciplina de arquitectura.

Todavia, um Centro Histórico, como sabemos, é um universo complexo. Poderoso, pela abrangência do seu cerne telúrico, mas muito sensível, nomeadamente pelo impacto da pós-modernidade. Esta promove sobressaltos na massa societal das cidades, obrigando a um aceleração demográfica, criador de mais amplos perímetros urbanos e novos centros cívicos, que, por inerência, atingirão o Centro Histórico roubando-lhe a energia vivencial.

Deste modo, a interdisciplinaridade da análise é fundamental. A arquitectura e a sociologia têm que estar, aqui, muito interlaçadas.

A recente entrada neste Gabinete de um sociólogo estagiário proporciona-nos recursos humanos mínimos para a elaboração do trabalho de investigação que foi proposto à Presidência da Câmara.

Assim, o Director e o Estagiário do G.E.T, ambos licenciados em Sociologia Aplicada, assumem a responsabilidade técnica do Estudo que a seguir se explicita neste documento instrumental de trabalho.

1.1 – EXPLICITAÇÃO DO OBJECTO

O objecto de estudo desta investigação incidirá, territorialmente, naquilo a que denominaremos Zona de Emergência do Centro Histórico, que, praticamente, corresponde à área abrangida pelos graus de protecção 1 e 2 do Plano de Salvaguarda, e que, mais concretamente, se explicitará no ponto 2 deste trabalho.

A investigação permitirá um horizonte de conhecimentos sociológicos afectos a esse universo. A estrutura corporal ergue-se a partir dos seguintes factores:

- 1 – Identificação**
- 2 – Mapa demográfico e socioprofissional**
- 3 – Universo imobiliário**
- 4 – Interação social e sociabilidade**
- 5 – Afectação simbólica**

A investigação fornecerá informação recolhida em 2002 e canalizará esforços para retrospectivar a mobilidade dos residentes a partir de 1950.

1.2 - PERTINÊNCIA

Como já se afirmou na Nota Introdutória, Torres Vedras é uma cidade com um passado profundamente longínquo. Pelos vestígios se poderá observar a riqueza do seu cruzamento cultural, construído pela sucessiva passagem de povos diversificados. A urbe recebeu influências de romanos, bárbaros, visigodos, árabes, até que D. Afonso Henriques a tomou depois de 1148.

O morro com o seu castelo são o germen do sítio, do lugar, onde a comunidade se estabeleceu, o Centro Histórico se veio a organizar ao longo dos séculos, e, ainda hoje, continua a ser o mais eloquente símbolo da identidade torreense.

Este lugar, o Centro Histórico, é reportado pelo nosso maior cronista, Fernão Lopes, na “Crónica de D. João I”, quando descreve o cerco posto a esta terra pelo Mestre de Avis, apontando topónimos locais, nas cercanias ou na encosta do morro, que continuam, hoje, a ser mantidos no vocabulário toponímico dos torreenses.

Foi no paço, que se situava na encosta do castelo, que se registou o Conselho Régio de D. João I, onde se decidiu a tomada de Ceuta, a primeira etapa para os Descobrimentos.

Esta zona é um palco histórico que mantém um desenho urbano medieval. Descendo do castelo, artérias radiais e anelares, largos e casas, projectam para a actualidade o império do tempo, da tradição, da memória.

Um palco histórico que, até aos anos 60 do século passado, fervilhava com a vivência dos seus actores residentes que lhe asseguravam uma permanente construção social.

Os anos que se seguiram, dessa década aos nossos dias, também como se referiu na Nota Introdutória, vieram alterar essa solidez vivencial. A quebra demográfica, o abandono, as rupturas no sector secundário, a deterioração das actividades económicas, a inoperância, ou, até, a inexistência dos equipamentos socioculturais, por um lado, e, por outro, a incapacidade política para responder a estas situações, a falta de Estudos que nos dessem informação sobre este fenómeno (o Plano de Salvaguarda é, tão-só, um levantamento reservado ao imobiliário) resultaram na actual desertificação e degradação daquilo que denominaremos Área de Emergência do C.H.

Entretanto, a resposta positiva por parte dos Organismos Centrais à candidatura de Torres Vedras ao Programa POLIS, tendo como meta a requalificação de uma faixa dessa Zona de Emergência, veio acrescentar um novo paradigma de grandes exigências sobre os conhecimentos científicos que se devem possuir acerca de respectivo universo.

Assim, o conjunto dos factores enunciados são, só por si, portadores de grande pertinência, e, aos sociólogos autores deste Estudo, justificáveis para que considerem o Centro Histórico de Torres Vedras um laboratório privilegiado para a investigação.

1.3 - OBJECTIVOS DO ESTUDO

São objectivos do Estudo compactar as informações recolhidas numa Base de Dados que podem ser fornecidas a diversificados sectores de trabalho e Instituições e Organismos centrais, regionais, e locais, tais como:

- Rede de Centros Históricos de cidades médias portuguesas
- Associação Nacional de Municípios com Centro Histórico
- INE / GEPAT / DOT / DGOT (Organismos Centrais)
- Ministério do Ambiente, Ministério das Cidades
- Forças de Segurança (PSP, GNR)
- ACIRO

Todavia, o seu objectivo principal, enquanto instrumento de conhecimento e manuseado por quem o domine, será poder integrar-se no trabalho de equipas interdisciplinares, nomeadamente com a arquitectura, a engenharia, e a geografia, para a nova etapa de um moderno urbanismo, inevitável ao desenvolvimento da cidade de Torres Vedras.

Para que esta nova etapa atinja qualidade terá, pelo menos, que se afirmar quer no plano do seu tecido urbano tradicional (requalificação urbana e valorização ambiental, através do POLIS, e reabilitação do Centro Histórico cuja oportunidade não deve ser perdida com a futura revisão do Plano de Salvaguarda), quer no plano da organização espaço-social do novo tecido urbano conquistado pelo alargamento perimétrico da cidade, resultante da revisão do PDM.

2 - SISTEMA TERRITORIAL DE INQUIRIÇÃO

A zona que denominaremos de Emergência é uma extensa área que ocupa a maior parte do Centro Histórico.

Este será o território de investigação, cuja linha perimétrica (planta junto) é consubstanciada no traçado das seguintes artérias:

- Rua S. Gonçalo de Lagos**
- Rua Horta Nova**
- Rua da Várzea**
- Rua Maria Barreto Bastos**
- Rua Aleixo Ferreira**
- Praça Machado Santos**
- Rua do Terreirinho**
- Rua Serpa Pinto**

- Praça do Município
- Rua Miguel Bombarda
- Rua Dias Neiva
- Largo dos Polomes
- Largo Alfazema
- Rua da Sociedade Columbófila

Ao Sistema Territorial de Inquirição atribuímos-lhe as seguintes graduações:

<p style="text-align: center;">UNIDADE DE INQUIRÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">Prédio ou Fracção Predial</p>
<p style="text-align: center;">CONJUNTO TOPONÍMICO DE INQUIRÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">Numeração completa de rua, largo, ou praça</p>
<p style="text-align: center;">SECTORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</p>	<p style="text-align: center;">Eventualmente, a área investigada poderá vir a ser dividida em vários sectores, consoante a denominação simbólica com representação social nos agentes residentes no C.H. e na cidade.</p>

Concluído já o primeiro levantamento ao território, para uma estimativa dos inquéritos a administrar, foram apurados os seguintes valores:

ESPAÇOS¹	EXISTÊNCIAS
HABITAÇÃO	826
<u>ARTESÃO</u> INDÚSTRIA	31
COMÉRCIO	178
SERVIÇOS	103
EQUIPAMENTOS SOCIOCULTURAIS	9
TOTAL DE INQUÉRITOS A ADMINISTRAR	1147

¹ Os espaços referentes a habitação, actividades económicas, e lúdicos, apurados neste quadro, estão, também, em folha de trabalho com os investigadores, devidamente tratados, numérica e categoricamente, por cada rua, largo, ou praça.

Os inquéritos serão administrados a 100% do universo apurado no quadro.

3- INDICAÇÕES TÉCNICAS E METODOLÓGICAS

Trataremos, agora, de formular a metodologia, caracterizar a investigação, situar os métodos e técnicas empregues (instrumentos de observação).

A metodologia é a análise sistemática e crítica dos pressupostos, princípios e procedimentos lógicos que moldam a investigação do problema sociológico proposto na investigação.

Com um percurso dedutivo, baseada nas teorias e metodologias sociológicas para aferir o real factual², esta investigação caracteriza-se por:

Uma tipologia de investigação cujo tipo de pesquisa é social e urbanística, logo, multidisciplinar, fundamentalmente devido ao objectivo principal de ampliação de conhecimentos teóricos e práticos sobre o objecto. A pesquisa é aplicada tendo em vista generalizações e o seu interesse prático.

² Para se poder elaborar instrumentos de observação susceptíveis de transcender os limites de visibilidade e intelecção, não basta accionar elementos conceptuais capazes de dar conta, e com elevado grau de especificação das particularidades do Centro Histórico. É indispensável integrar no sistema de restrições conceptuais, no sentido de programação linear da pesquisa, que condicionam a estratégia metodológica em causa, algumas teorias periféricas que se reportem à dimensão simbólica das formações sociais em interacção.

A investigação é descritiva, expondo o que era e delimitando o que é. Aborda quatro aspectos: descrição, registo, análise e interpretação.

É um Estudo de verificação de hipóteses causais, porque engloba a explicação científica.

São utilizadas técnicas e instrumentos de observação directa extensiva, com um modelo de análise tipológico e classificativo.

O processo de estudo é estrutural, histórico e estatístico, a partir de dados obtidos com base em factos de procedência primária e secundária.

A extensão do campo de estudo será o levantamento sociológico da Zona de Emergência do Centro Histórico de Torres Vedras, e as representações sociais veiculadas, utilizando-se um nível de interpretação explicativo e descritivo.

A metodologia empregue é a observação directa extensiva. Esta permite a análise de problemas sociológicos de forma objectiva e dialéctica, através de métodos e técnicas, como o inquérito por questionário (em anexo), proporcionando várias dimensões de análise e desconstruções históricas para construir objectivamente a aproximação científica da realidade social. Assim, através de abordagem dialéctica e hipotética-dedutiva, e com métodos de procedimento estruturalista, monográfico, e funcionalista, serão utilizadas as técnicas de documentação directa por entrevista, questionário, medidas de valores e atitudes, e histórias de vida organizativa.

Não se irá utilizar nenhuma técnica de amostragem, visto o inquérito se destinar a aplicar na totalidade do universo da população residente.

Utilizar-se-ão técnicas estatísticas no tratamento e apresentação dos dados.

Atendendo aos objectivos propostos, ao objecto de estudo, e às dimensões operacionalizadas a fundamentar num quadro teórico, será realizado um inquérito por questionário, de administração indirecta.

Os itens são apresentados sob a forma de perguntas abertas (o inquirido responde e desenvolve o tema proposto, conforme entende), fechadas dicotómicas (apresentam caixas com sim e não), e de escolha múltipla. As perguntas distribuem-se utilizando a técnica do “funil”, aparecendo primeiro as mais latas, e, por ultimo, as mais específicas. O questionário foi pré-testado e apresentou, após

algumas pequenas alterações, nível favorável de fidedignidade, validade, e operatividade.

O vocabulário demonstrou ser claro e acessível, conforme indicam as regras.

Um outro tipo de instrumento de recolha de dados utilizado será a entrevista. A entrevista a realizar será a exploratória, para o período prévio da pesquisa (levantamento de questões e obtenção de informações sobre elementos essenciais).

A entrevista será padronizada (estruturada), seguindo-se o roteiro previamente estabelecido, permitindo ao entrevistado responder através de perguntas abertas, poucas fechadas, conforme queira desenvolver o tema das questões que lhe foram dirigidas. Na entrevista descobrir-se-ão planos de acção e sentimentos conscientes que reflectem opiniões e condutas.

A utilização destes dois tipos de instrumentos de recolha de dados, o inquérito e a entrevista, prende-se aos objectivos propostos e às suas características.

Assim, o percurso será qualitativo no tocante à dimensão das representações sociais do Centro Histórico, sendo essa feita através de dados não métricos (palavras, imagens, textos e gráficos), num processo indutivo e exploratório, com teorias prescritivas éticas (valores) e praxeológicas (práticas estratégicas para atingir objectivos). Por outro lado, o percurso utilizado também será quantitativo, recorrendo-se a um processo hipotético-dedutivo e teorias de análise descritiva (teórico-empíricas), através de dados métricos e de codificação numérica.

Anexos

INQUÉRITO

NOTA:

**Os autores deste Inquérito não autorizam cópia integral do mesmo.
Decisão ao abrigo da Lei 10/2000 de 21 de Junho.**

Introdução ao Inquérito à População³

Ex.mo/a Senhor/a

O Centro Histórico de Torres Vedras é o cerne da origem desta terra, hoje cidade. A sua história vem de há muitos, muitos séculos, anterior, ainda, à fundação da nacionalidade.

Até aos anos 60 do último século era uma zona de grande vivência da comunidade torreense. Aqui residia uma parte considerável da população laboral, nomeadamente operária que trabalhava na indústria metalúrgica local, então florescente. Os artesãos e o comércio, em permanente laboração, davam, também, alegria e vida ao Centro Histórico.

A partir dessa década, até aos nossos dias, esta zona tem vindo a ser abandonada, carecendo, hoje, de toda a importância e vivência que tinha.

A Câmara Municipal de Torres Vedras, através do Gabinete de Estudos Torreenses, está a desenvolver um trabalho de investigação, no domínio do levantamento sociológico, cujo objectivo é mostrar em que circunstâncias se vive e se encontra hoje o C.H., e compará-lo aos anos da sua grande vivência.

Consideramos muito relevante o seu contributo, com o preenchimento deste **inquérito à população**.

O inquérito servirá para a produção de um trabalho científico, que será, certamente, um indispensável instrumento para a futura reabilitação e melhoria das condições de vida da referida zona.

Agradecemos a sua participação.

³ Nota: Esta introdução, no procedimento metodológico que devem ter todos os inquéritos, será lida, no início da administração do inquérito, a todos os inquiridos, e, também, segundo as regras, convirá que seja informativa, simples, e concisa, servindo para introduzir e predispor o inquirido.

IDENTIFICAÇÃO

- 1 - LOCALIZAÇÃO TOPONÍMICA
- 2 - TIPOLOGIA DE UTILIZAÇÃO
- 3 - IDENTIFICAÇÃO E CATEGORIA DO UTILIZADOR INQUIRIDO

MAPA DEMOGRÁFICO E SOCIOPROFISSIONAL

- 4 - ÍNDICE DEMOGRÁFICO (1950/2002)
UTILIZADOR RESIDENTE NA HABITAÇÃO OU EXERCENDO FUNÇÃO LABORAL
- 5 - ESTRUTURA SOCIOPROFISSIONAL (1950/2002)

UNIVERSO IMOBILIÁRIO

- 6 - CARACTERIZAÇÃO DO IMOBILIÁRIO
- 7 - INSTRUMENTOS ESTATAIS PARA A RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS

INTERACÇÃO SOCIAL E SOCIABILIDADE

- 8 - ACTIVIDADES ECONÓMICAS
- 9 - CONDIÇÕES AMBIENTAIS E ACESSIBILIDADES
- 10 - EQUIPAMENTOS SOCIOCULTURAIS

AFECTAÇÃO SIMBÓLICA

- 11 - ANCORAGEM E ABANDONO

1 – LOCALIZAÇÃO TOPONÍMICA

--	--	--	--	--

2 – TIPOLOGIA DE UTILIZAÇÃO

Habitação <input type="checkbox"/>	Artesão/Indústria <input type="checkbox"/>	Comércio <input type="checkbox"/>
Serviços <input type="checkbox"/>	Outro _____	
Ocupado <input type="checkbox"/>	Devoluto <input type="checkbox"/>	

3 – IDENTIFICAÇÃO E CATEGORIA DO UTILIZADOR INQUIRIDO

Género:	Idade:	Estado Civil:
<u>Escolaridade</u>		
N/S ler nem escrever <input type="checkbox"/>		Ensino Secundário <input type="checkbox"/>
Sem Escolaridade <input type="checkbox"/>		Ensino Profissionalizante <input type="checkbox"/>
Instrução Primária <input type="checkbox"/>		Ensino Superior <input type="checkbox"/>
Proprietário <input type="checkbox"/>		Usufrutuário <input type="checkbox"/>
Arrendatário <input type="checkbox"/>		Outro _____

4 – ÍNDICE DEMOGRÁFICO

Utilizador Residente na Habitação ou Exercendo Função Laboral

1950 _____

2002

5 – ESTRUTURA SOCIOPROFISSIONAL

1950 _____

Profissão

Profissão

2002

Profissão

Escolaridade

6- CARACTERIZAÇÃO DO IMOBILIÁRIO

TIPO

Construção Tradicional

Construção Tradicional: Recuperada

Nova Construção

Anterior à entrada em vigor do Plano de Salvaguarda

Posterior à entrada em vigor do Plano de Salvaguarda

ESTADO

Condições de Habitabilidade ou de Funcionamento da Actividade Laboral

Bom

Suficiente

Insuficiente

Mau

Definição das Insuficiências

7 - INSTRUMENTOS ESTATAIS PARA A RECUPERAÇÃO DOS IMÓVEIS

	REABITA	SOLARH
Tem Conhecimento dos Programas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já Beneficiou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já se Candidatou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está interessado em se Candidatar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8 - ACTIVIDADES ECONÓMICAS

São suficientes as actividades económicas que se encontram estabelecidas no Centro Histórico (Área Investigada)

Sim

Não

Que outras actividades se deveriam estabelecer

O comércio tradicional, em matéria de qualidade de produtos, preço, e serviços prestados, satisfaz os clientes

Qualidade dos produtos

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Preço

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Serviços prestados

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

9- CONDIÇÕES AMBIENTAIS E ACESSIBILIDADES

	Bom	Suficiente	Insuficiente	Mau
Arruamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iluminação pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jardins e recantos ajardinados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estado exterior de conservação de imóveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza dos arruamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recolha de lixos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tranquilidade diurna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tranquilidade nocturna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança diurna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança nocturna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vigilância Policial diurna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vigilância Policial nocturna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Interacção de vizinhança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambiente denotador de toxicodependência	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Ambiente denotador de marginalidade	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>

As antenas de televisão devem ser suprimidas

Sim

Não

Os cabos (telefone, TV cabo, e outros) devem ser subterrâneos

Sim

Não

O tráfego auto é suportável

Totalidade do Centro Hist.

Sim

Não

Arruamento do Inquirido

Sim

Não

O tráfego auto deve ser suprimido para a pedonização dos arruamentos

Totalidade do Centro Hist.

Sim

Não

Alguns arruamentos

Sim

Não

No arruamento do Inquirido

Sim

Não

O estacionamento auto nos arruamentos deve ser suprimido

Totalidade do Centro Hist.

Sim

Não

Alguns arruamentos

Sim

Não

No arruamento do Inquirido

Sim

Não

10 - EQUIPAMENTOS SOCIOCULTURAIS

Os equipamentos socioculturais estabelecidos na área estudada, em matéria de quantidade e qualidade, satisfazem os utilizadores

	Quantidade		Qualidade	
	Sim	Não	Sim	Não
Creche	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Associação Cultural e Desportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inst. Formação Prof./Escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

É necessária a existência, no C.H, dos equipamentos socioculturais a seguir mencionados

	Sim	Não
Centro ATL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ludoteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centro de dia (Idosos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lar de idosos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros _____		

11 – ANCORAGEM E ABANDONO

Ancoragem

Tradição Familiar	<input type="checkbox"/>
Afecto ao Centro Histórico	<input type="checkbox"/>
Proprietário do imóvel	<input type="checkbox"/>
Renda acessível	<input type="checkbox"/>
Detentor da actividade económica há muitos anos	<input type="checkbox"/>

Abandono

Sim

Não

Gostaria de habitar ou possuir a sua actividade económica numa outra zona da cidade para além do perímetro da área estudada

DEFINIÇÃO DOS MOTIVOS

OBSERVACÕES

Nome: _____